



Mapa Corporal realizado no EDUCAP
Fonte: Acervo do projeto

Juventude (s), Arte-Cultura e Território:

Experiências de um campo em movimento pela extensão universitária

Monica Villaça Gonçalves: Terapia Ocupacional – UFRJ

Beatriz Akemi Takeiti: Terapia Ocupacional – UFRJ

Roberson Maturano: Sociólogo e Vice-Diretor do Colégio Estadual “Olga Benário Prestes”

Lucia de Fátima Oliveira Cabral: Assistente Social – Coordenadora do Espaço Democrático de União, Capacitação, Aprendizagem e Prevenção - EDUCAP

Introdução

Na atual sociedade contemporânea, novos desafios são colocados em relação à formação profissional. Tais desafios se assentam a partir

da necessidade constante de transformação das diretrizes curriculares, as quais devem estar em consonância com as realidades loco-regionais e globais. A extensão universitária, enquanto um dos pilares da formação, se integra de forma orgânica ao ensino e à pesquisa e estabelece

uma relação recíproca entre a comunidade e a universidade de modo que os diversos saberes – acadêmico e popular – possam contribuir para aprendizagens significativas entre os envolvidos e para a produção do conhecimento.

O curso de graduação em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) iniciou suas atividades em 2009, na Faculdade de Medicina, no Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A partir de 2016, tornou-se obrigatório para os estudantes desse curso a realização de atividades de extensão que totalizem 10% de carga horária total – no caso, 360 horas de extensão. Essa mudança curricular busca conformar a formação do curso com a Lei Federal 10.172/2001 (BRASIL, 2001) e com o Plano Nacional de Educação (2011-2020) (BRASIL, 2010).

As atividades de extensão universitária são compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - UFRJ, 2013). As atividades de extensão podem ser desenvolvidas em diferentes modalidades, como projetos, programa, curso de extensão e evento.

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns fragmentos das ações do projeto *Juventude(s): intervenções urbanas de arte e cultura no território*, coordenado por duas professoras do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ durante os anos de 2018.

Apresentando o Projeto Juventudes

O projeto *Juventude(s): intervenções urbanas de arte-cultura no território* iniciou-se em 2015 com o objetivo de realizar oficinas de arte-cultura com jovens, buscando ampliar os repertórios educacionais para a formação em cidadania e direitos humanos em contextos de vulnerabilização e violências. O projeto, ainda em andamento,

propõe ações que estão pautadas em dois eixos: (1) Juventude, Escola e Violência e (2) Juventude e Direitos Humanos. As ações ocorrem em dois espaços distintos parceiros do projeto – uma escola pública da rede estadual e uma organização não governamental (ONG) – ambas localizadas no Complexo do Alemão, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

No ano de 2018, o projeto contou com oito estudantes extensionistas, sendo sete do curso de Terapia Ocupacional (seis da UFRJ e uma do IFRJ) e uma estudante do curso de Serviço Social.

Os jovens participantes das oficinas compreendem a faixa etária entre 13 e 22 anos, que estavam cursando o Ensino Médio no colégio ou frequentavam a ONG. O colégio, apesar de se situar nas imediações do complexo de favelas, recebe jovens oriundos do Complexo do Alemão, com experiências e modos de vida bastante semelhantes.

A seguir, apresentaremos algumas ações que aconteceram nesses dois espaços, trazendo para o debate modos sensíveis de intervir com a juventude urbana no contexto da favela.

Encontros do Juventude(s) na escola:

O Colégio Estadual Olga Benário Prestes tem sido um dos cenários das intervenções do projeto Juventude(s). Destina-se a estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens Adultos e localiza-se no bairro de Bonsucesso, Rio de Janeiro. Nesta escola estudam jovens moradores do Complexo do Alemão, da Maré e adjacências. Trabalhamos com atividades artísticas, como a construção plástica de painéis, instalações, performances, escultura e jogos dramáticos, a fim de estabelecermos conexões e aberturas para o diálogo entre estudantes universitários e secundaristas. Tais atividades geralmente ocorrem no pátio da escola e nas salas de aula, em formatos de grupo bastante distintos. No primeiro, lugar de trânsito e circulação das pessoas, geralmente nos

colocamos com os materiais no centro do pátio e convidamos os estudantes a se aproximarem e participarem da intervenção. Já na sala de aula, aproveitamos a parceria com alguns professores utilizando a sua aula para propormos oficinas de atividades. Estas sempre são permeadas por um debate e reflexão sobre algum tema, a saber: violências no território, identidade de gênero e sexualidade, relação intrafamiliar, namoro, amizade, perspectivas de futuro como a entrada na Universidade ou o exercício profissional.



Atividades corporais
realizadas dentro da sala de aula
Fonte: Acervo do Projeto

Uma das experiências desenvolvidas no pátio foi a oficina *Tráfico de Sonhos*. Para a sua realização, utilizamos pedaços de papel ofício, canetas hidrocor, barbante, fita crepe e uma caixa onde as pessoas, mediante a escrita do sonho “sonhado”, deveriam depositá-lo nesta caixa. Aos poucos,

fomos convidando os jovens que circulavam entre o pátio para registrarem, escrevendo ou desenhando, o sonho sonhado na última noite. Ao final, liamos cada escrita e a reuníamos em um grande varal que havia sido exposto nas grades do pátio, como a foto abaixo. Ao lado deste grande varal, um cartaz confeccionado pelos próprios extensionistas-estudantes dizia: “Cuidado, sonho que se sonha junto vira realidade”.

As ações no EDUCAP

O Espaço Democrático de União, Capacitação, Aprendizagem e Prevenção, o EDUCAP, foi fundado em 8 de março de 2008 por Lucia Cabral, moradora do Complexo de Favelas do Alemão. Em 2011, passou a ser reconhecido formalmente através da inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas. É uma organização não-governamental que desenvolve diversas ações para a população local, como reforço escolar,



Atividades "Tráfico de Sonhos" Fonte: Acervo do Projeto, 2018

curso profissionalizantes, ações de prevenção em saúde, grupos de reflexão, acolhimento individual e eventos culturais. Foram realizadas diferentes ações ao longo do ano, com temáticas diversas, mas envolvendo os mesmos jovens que frequentam aquele espaço.

Uma das primeiras oficinas focou-se no uso de atividades expressivas, utilizando recorte e colagem, na proposta que foi chamada "Quem sou eu?" para uma apresentação dinâmica do projeto e dos jovens participantes. Essa oficina tinha o propósito de introduzir ao grupo as identidades e interesses de seus componentes, bem como criar um espaço de conversa sobre o que se espera da parceria. A partir do diálogo, rastreamos temáticas de interesse do coletivo para serem trabalhadas em conjunto, pensando então em estratégias para debates de temas como diversidade sexual e de gênero.

Com isso, algumas atividades para o trabalho com essa temática foram realizadas. Uma delas foi o

uso de jogos desenvolvidos pelo curso de Terapia Ocupacional para esse debate. Também foi feito um Mapa Falante, metodologia na qual entende-se que a perspectiva de cada um sobre o mapa o torna vivo. Esta ação teve por objetivo mapear os locais cujos jovens, pautados na sexualidade e diversidade de gêneros, se sentem livres e/ou reprimidos para expressá-las no território do Complexo do Alemão. Ainda com esse tema, os jovens produziram um *fanzine*.

No EDUCAP também foram realizadas atividades para que os jovens pudessem expressar seu cotidiano e suas vivências como um jovem de favela "ver imagem de abertura do artigo". Foram realizados mapas corporais narrativos. Os mapas corporais são contornos de um corpo, feito em um papel de tamanho grande, através dos quais os sujeitos envolvidos no processo contam histórias por representações visuais neste corpo. Nos mapas, eles falaram sobre luto, perdas, violências, dificuldades de expressar, entre outros assuntos.



Algumas páginas do fanzine produzido pelos jovens. Fonte: Acervo do Projeto

Também no sentido de poderem contar sobre suas vivências, iniciou-se a confecção de uma história em quadrinhos, cujas personagens representavam jovens do Complexo do Alemão. Os próprios jovens decidiram que seriam jovens que, ao adentrar numa ONG, descobrem seus superpoderes relacionados as artes e aí, se unem para um mundo melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curricularização da extensão prevê desafios em relação à formação a partir de necessidades constantes de transformação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais devem estar em consonância com as realidades loco-regionais e globais. A extensão, enquanto um dos pilares da formação, se integra de forma orgânica ao ensino e à pesquisa, e estabelece uma relação recíproca entre a comunidade e a universidade de modo que os diversos saberes – acadêmico e popular – possam contribuir para aprendizagens significativas entre os envolvidos e para a produção do conhecimento.

Estas incursões pela escola e pelo EDUCAP apontam que o uso de recursos de arte e cultura com os jovens têm favorecido uma aproximação e uma nova forma de comunicação para falar sobre questões que nem sempre se expressam por meio de palavras, como por exemplo as dificuldades

do território em que vivem e as violências que sofrem diariamente. Por meio da oficina, trabalhar com essas temáticas suscitou que os jovens se colocassem no lugar de produtores de singularidades nos seus territórios, uma vez que estes são processos vivos e de permanente e contínua construção e reconstrução. Além disso, acreditamos que as expressões estéticas e artísticas têm um importante papel político ao dar visibilidade ao território e possibilitar a construção de espaços públicos coletivos nas favelas, viabilizando uma contínua e acelerada produção de subjetividades. São formas de resistir/existir em um território com tantas vulnerabilidades.

Consideramos que o projeto Juventude(s) tem sido um importante espaço de intervenção, formação/ensino, pesquisa e extensão das ações na interface das juventudes e do campo social da terapia ocupacional. As atividades desenvolvidas reafirmam o lugar da extensão na formação universitária – que é o de favorecer aprendizagens colaborativas e compartilhadas, em diálogo com os jovens em seus espaços de vida coletiva. A fundamentação teórico-metodológica adotada neste campo social apoia profissionais e extensionistas a perceberem a realidade e refletir suas práticas. A participação de estudantes de diferentes cursos de graduação e instituições permite uma partilha de saberes essencial para a formação profissional. ◀

REFERÊNCIAS

B BRASIL. **Lei Federal no. 10.172**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017

BRASIL, M. DA E. **Plano Nacional de Educação 2011-2020: Metas e estratégias**, 2010. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017

CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Resolução **CEG no. 02/2013**, 2013. Disponível em: <http://www.poli.ufrj.br/arquivos/dade/CEG2013_02.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017

BRASIL. **Lei Federal no. 10.172**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017

BRASIL, M. DA E. **Plano Nacional de Educação 2011-2020: Metas e estratégias**, 2010. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017

CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Resolução **CEG no. 02/2013**, 2013. Disponível em: <http://www.poli.ufrj.br/arquivos/dade/CEG2013_02.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017